



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
EM SÃO LEOPOLDO**

Plano de salvação 1

23/07/26

Lucas 15.11-32

Deus criou o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança. “Homem e mulher os criou” (Gn 1.27). E os cercou de tudo o que necessitavam para uma vida feliz. Deu-lhes uma enorme variedade de frutas, verduras, legumes e cereais para sua alimentação. E os uniu num casamento tão perfeito, numa identidade tão completa, que os dois se tornaram uma só carne (Gn 2.23,24).

Mas o homem foi reprovado no teste da perfeita obediência. Afastou-se de Deus. Escolheu o seu próprio caminho. Tornou-se pecador.

Algumas pessoas perguntam: Já que Deus é onisciente e, portanto, sabia que o homem ia pecar, por que não impediu que isso acontecesse? A resposta honesta é que não sabemos porque Deus não impediu o homem de pecar. Mas sabemos que o Criador não estava alheio à situação da criatura. Antes de criar o mundo ele já havia estabelecido uma aliança com o Filho para salvar o homem. Nesta aliança, que os teólogos chamam de pacto da redenção, o Filho se colocou no lugar do pecador e incumbiu-se de fazer a expiação do pecado, suportando o castigo necessário, e de satisfazer as exigências da lei em lugar de todo o seu povo.

Felizmente o plano de Deus para o homem não se esgotava no Éden.



Por causa do pecado de Adão, todas as pessoas nascem pecadoras. Davi disse: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Herdamos do primeiro casal a

culpa e a corrupção. Não conseguimos fazer o bem que queremos, mas fazemos o mal que, às vezes, até detestamos.

Mas, que é pecado? “é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei”, responde o Breve Catecismo de Westminster (pergunta 14).

Palavras gregas usadas pelos escritores do Novo Testamento designa e revela a extensão e abrangência do pecado. Eis algumas destas palavras:

- a) hamartia - significa errar o alvo.
- b) paraptoma - significa escorregar ou cair, desviar da verdade e da justiça.
- c) adikia - significa injustiça.
- d) parabasis - significa transgressão, ato de passar além da linha.
- e) anomia - significa desobediência e desrespeito à lei.

Podemos dizer, portanto, que pecado é errar o alvo da vida, não ser o que devia ou poderia ser, desviar-se da verdade e da justiça, praticar a injustiça, ultrapassar a linha que limita os nossos direitos e liberdade, desobedecer e desrespeitar as leis. Mas, como o pecado sempre tem relação com Deus e sua vontade, podemos dizer que pecar é ser, pensar, querer ou fazer o que desagrada a Deus.

O homem trata o pecado levemente, mas Deus o trata de modo severo. O pecado é uma violação da justiça de Deus e um insulto à sua santidade. Por isto Deus castiga o pecado nesta vida e na futura.

“Aquilo que o homem semear, isto também ceifará” (Gl 6.7). Há um castigo natural, consequência do princípio de causa e efeito. Cada homem colhe os frutos do seu pecado. Mas há, também, os castigos disciplinares, que são impostos diretamente por Deus.

O castigo na vida futura consiste num sofrimento eterno no inferno. Jesus falou sobre ele ao povo e deixou claro que o inferno é um lugar de terríveis sofrimentos. Jesus o chamou de inferno de fogo (Mt 5.22; 18.9), fogo eterno (Mt 18.8; 25.41), castigo eterno (Mt 25.46) e fogo inextinguível, que nunca se apaga (Mc 9.43,44).



Deus nutre um grande amor por nós. Mas ele não pode deixar de ser justo. Ele não podia simplesmente fechar os olhos para o pecado do homem. A justiça exige reparação. Alguém precisa pagar pelo erro cometido.

Deus, movido pelo seu grande amor, providenciou um meio para a salvação do pecador. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16). “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).

Chegada a hora própria, “a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4). O Filho assumiu a natureza humana para sofrer em nosso lugar e nos redimir. Vindo, porém, Jesus ofereceu ao Pai a perfeita obediência. Viveu uma vida absolutamente santa. E se entregou à morte na cruz para a nossa salvação. Ele não foi vítima, nem mártir. Pelo contrário, entregou-se livremente ao sacrifício para a nossa salvação. Ele mesmo declarou: “... eu dou a minha vida... Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai” (Jo 10.17,18).

O sacrifício de Jesus Cristo em nosso lugar foi um sacrifício completo. E Deus aceitou o seu sacrifício, ressuscitando-o dentre os mortos. “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).



Jesus sofreu o castigo que nós devíamos sofrer. Ele pagou pelos nossos pecados. Ele é o único meio de salvação, o único caminho para o Pai.

“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos (At 4.12). **Mas a salvação não é automática. Para ser salvo, o pecador precisa arrepender-se de seus pecados e crer em Jesus Cristo.**

O verdadeiro arrependimento causa um sentimento de tristeza e pesar pelo erro cometido, e leva a pessoa a

mudar de vida. Os rabinos judeus diziam que o verdadeiro penitente (arrepentido) é aquele que, se voltar a ter a oportunidade de cometer o mesmo pecado, nas mesmas circunstâncias, não o faz.

Mediante o arrependimento, o pecador se desvincula da velha vida, dos tempos da ignorância. O filho pródigo, antes de vestir a melhor roupa, dada pelo pai, teve que tirar a roupa suja, rasgada e mal cheirosa, que trazia da terra distante. Semelhantemente, o pecador precisa despir-se da imundícia do pecado, por meio do arrependimento, para revestir-se da nova vida em Cristo.

Além de se desvincular da velha vida, através do arrependimento, o pecador precisa crer em Jesus Cristo e recebê-lo como Salvador e Senhor. Esta fé implica numa completa renúncia de toda tentativa para se alcançar a salvação através de obras, e numa entrega total a Cristo, na firme convicção de que o seu sacrifício na cruz é suficiente para nos salvar.

Mediante o arrependimento, o pecador se desvincula da velha vida, e mediante a fé se vincula à nova vida em Cristo.

Após reconciliar-se com Deus, mediante o arrependimento e a fé, o homem precisa viver do modo como Deus quer que ele viva. Ou, como escreveu o apóstolo Paulo, praticar as boas obras, “as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef 2.10). Deve, também, tornar-se membro de uma igreja, para somar-se a outros servos de Jesus Cristo. Pois ele precisa testemunhar isto perante o mundo, com palavras e ações. E para isto precisa se instruir e se fortalecer espiritualmente. E ao lado de outras pessoas que têm a mesma experiência e a mesma fé fica mais fácil ser fiel ao Senhor. Por outro lado, há também aspectos da vida cristã que só podem ser vividos coletivamente. Como exemplo podemos citar a celebração da Ceia do Senhor.

O castigo de Jesus nos trouxe a paz, o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado. Se confessarmos os nossos pecados ele (Jesus) é fiel e justo, nos purifica do pecado, nos torna alvos como a neve.

Quem se arrepende de seus pecados e crê em Jesus



Quem se arrepende de seus pecados e crê em Jesus Cristo como Salvador e Senhor tem a vida eterna. Jesus garantiu:

“Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Observe que Jesus disse: “tem a vida eterna” e não “terá a vida eterna”. Ele usou o presente, e não o futuro. E o apóstolo João escreveu o seguinte: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós que credes em o nome do Filho de Deus” (1 Jo 5.12,13).



A Bíblia Sagrada é muito realista; garante que andaremos em ruas de ouro, garante a salvação e o nosso futuro eterno.

Ela não esconde a fraqueza e a miséria do homem. Ela diz que somos fracos, frágeis, incapazes de entender as coisas de Deus. Mas, apesar de tudo isto, ela nos garante que em Cristo podemos ter a certeza da salvação. Jesus afirmou categoricamente: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar (Jo 10.27-29).

Podemos ter certeza completa e absoluta do cumprimento das promessas que Deus nos faz em sua Palavra. O caráter de Deus paira acima de toda a suspeita. Ele é justo. Ele é santo. E a palavra de Deus é tão digna de confiança quanto o seu caráter. “Deus não é homem, para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? ou tendo falado, não o cumprirá?” (Nm 23.19).

Graças a Deus, podemos ter a certeza e a segurança da salvação. A nossa certeza não se baseia nos nossos méritos, mas em Jesus Cristo que afirmou: “... o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6.37).

TAREFAS DA SEMANA

LEIA

Domingo - 2 Tessalonicenses 2.13-17

Segunda-feira - Atos 18.1-11

Terça-feira - Atos 16.11-15

Quarta-feira - João 4.1-30

Quinta-feira - Lucas 19.1-10

Sexta-feira - João 10.1-18

Sábado - Romanos 8.31-39

ASSISTA

Comente no vídeo fazendo perguntas que podem ser respondidas ao assistir os vídeos:

Vídeo 7 - www.arnaldomatias.org/video

MEMORIZE

“porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Romanos 6.23

A relação dos versículos está em:

www.arnaldomatias.org/versiculos

RESPONDA

As perguntas estão em:

www.arnaldomatias.org/licoes-1

Responda outras e a de hoje *Lição 5*